

A realidade escolar indígena do Povo Amanayé da Aldeia Ararandeuá*

Repensando a Educação Escolar Indígena

LAIA, Gisele Cordeiro da Silva; RIBEIRO JUNIOR, Ribamar²

¹Aluna do Instituto Federal do Pará, Campus Rural de Marabá

²Professor do Instituto Federal do Pará, Campus Rural de Marabá

giselesilva2017pa@gmail.com, ribamar.sociologo@ifpa.edu.br

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Humanas

EIXO TEMÁTICO: ODS 4 – Educação de qualidade

RESUMO: A pesquisa propõe analisar criticamente o currículo escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Lucíolo Oliveira Rabelo, localizada no município de Goianésia do Pará, com ênfase na inclusão das especificidades culturais do povo indígena Amanayé, pertencente a Aldeia Nova Ararandewa. Este trabalho parte de uma abordagem qualitativa, com suporte em pesquisa documental, observação participante e entrevistas semiestruturadas. Busca-se compreender como os saberes tradicionais indígenas são (ou não) considerados nas práticas pedagógicas da instituição escolar, bem como discutir os impactos da formação docente uniforme sobre a identidade dos/as educandos/as indígenas. A pesquisa fundamenta-se na necessidade de articulação entre os conhecimentos ditos científicos e os saberes ancestrais, visando um currículo intercultural e emancipatório, em conformidade com a Lei 11.645/2008. Neste sentido, esta pesquisa se articula com objetivos que estão entrelaçados como o da promoção de um diálogo entre os vários conhecimentos e saberes tradicionais para construir uma educação mais inclusiva e intercultural crítica. Como a identificação da ausência de reafirmação da identidade étnica do povo Amanayé nos componentes curriculares da Escola Professor Lucíolo Oliveira Rabelo. Para tanto, é ainda necessário ampliar as discussões em torno da formação docente, para que esta contribua para a valorização do protagonismo do povo Amanayé. Com base nos primeiros dados é possível analisar como as práticas pedagógicas não se relacionam com as vivências do povo Amanayé nos componentes curriculares. É necessário observarmos que esta é uma escola urbana que atende educandos/as do campo, de diversas comunidades e também os jovens e crianças da Aldeia Nova Ararandewa. Portanto, o que nos tem chamado atenção é que a escola não dialoga com a realidade de seus educandos/as. É possível ainda perceber que a ausência de um percurso metodológico que contemple as práticas pedagógicas nas modalidades de ensino em que há educandos/as indígenas nesta escola, aponta para vários desafios, entre eles o de criar estratégias de mediações pedagógicas articuladas com o povo Amanayé, sobretudo para possibilitar um novo currículo.

Palavras-Chave: Educação Escolar Indígena; Currículo; Formação Docente.